

# ANÁLISE DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR CRÍTICO REFLEXIVO ACERCA DO ENSINO REMOTO EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DIGITAL

## ANALYSIS OF EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: A CRITICAL REFLECTIVE LOOK AT REMOTE TEACHING IN DIFFERENT SCHOOL CONTEXTS FROM THE PERSPECTIVE OF DIGITAL INCLUSION

Mariléia Pereira do Carmo **1**

Pedro Mário Costa Sales **2**

Pricila Kohls-Santos **3**

Docente efetiva da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5325297884171235>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8904-0110>.  
E-mail: [mpc\\_feliz@outlook.com](mailto:mpc_feliz@outlook.com)

Docente efetivo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT). Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3935540104052263>.  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3116-680X>.  
E-mail: [pedromario.sales7@gmail.com](mailto:pedromario.sales7@gmail.com)

Docente e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação Superior pela PUCRS.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3519065110625875>.  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3349-4057>.  
E-mail: [pricila.kohls@gmail.com](mailto:pricila.kohls@gmail.com)

**Resumo:** Recentemente, devido a Pandemia da Covid-19, cidadãos do mundo todo tiveram que mudar totalmente a rotina. Diante disso, com um olhar crítico reflexivo acerca do ensino remoto em diferentes contextos escolares, buscou-se perceber como a prática pedagógica vem ocorrendo em diferentes realidades, assim como, quais tecnologias digitais vêm sendo utilizadas. Para tanto, foram analisados quatro vídeos e aplicado um questionário com 8 professores de diferentes realidades educacionais. Numa abordagem qualitativa, utilizando o método de análise textual discursiva e coleta de dados por meio de questionário e gravações de vídeos, a pesquisa abrigou a intenção de elaborar conhecimentos que proporcionem compreensão e transformação da realidade. Com esse estudo foi possível constatar, o quanto é importante o uso das tecnologias na educação, e o quanto os docentes têm a enriquecer seus procedimentos metodológicos, com a inserção da mesma. Também se constatou uma enorme discrepância entre o ensino público e privado.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Remoto. Tecnologias Digital. Inclusão Digital.

**Abstract:** Recently, due to the Covid-19 Pandemic, citizens around the world had to completely change their routine. Therefore, with a critical reflective look at remote teaching in different school contexts, we sought to understand how the pedagogical practice has been taking place in different realities, as well as which digital technologies have been used. For that, four videos were analyzed and a questionnaire was applied with 8 teachers from different educational realities. In a qualitative approach, using the discursive textual analysis method and data collection through a questionnaire and video recordings, the research harbored the intention to develop knowledge that provides understanding and transformation of reality. With this study, it was possible to see how important the use of technologies in education is, and how much teachers have to enrich their methodological procedures, with the insertion of the same. There was also a huge discrepancy between public and private education.

**Keywords:** Education. Remote Teaching. Digital Technologies. Digital inclusion.

## Introdução

A cada dia o ser humano é desafiado a adaptar-se a novas realidades. Recentemente, devido a Pandemia da Covid-19, cidadãos do mundo todo tiveram que mudar totalmente a rotina para tentar salvar a própria vida e a dos seus entes queridos. Num movimento em prol da vida, escolas foram fechadas e, repentinamente, os educadores se viram sem seus alunos em salas de aulas presenciais e estes sem seus professores. O que fazer? Como fazer? Eis que inúmeros desafios surgiram à sociedade mundial e no Brasil não foi diferente.

Segundo Santos (2017) “a tecnologia pode contribuir significativamente no contexto educacional, de modo a facilitar e qualificar o processo de ensino e de aprendizagem, fomentando o desenvolvimento da educação para a cidadania global”. Indubitavelmente, este foi um dos caminhos para superar os desafios da Covid-19, onde educadores foram mobilizados pelas instituições das quais fazem parte, a promoverem o ensino remoto, tendo a tecnologia como principal aliada na continuação do ano letivo ou na tentativa de iniciá-lo. Portanto, aprender com tecnologias e/ou redes sociais tornou-se uma realidade concreta, atual e emergente.

Lévy (1999) já alertava que

Uma técnica não é nem boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela (Lévy, 1999, p. 28).

Assim, o uso das tecnologias por si só não irá resolver os problemas da educação, mas certamente, neste momento, o seu uso se tornou fundamental para a continuidade dos processos educativos, e, de certa forma, poderá ser uma ferramenta fabulosa em um novo contexto que se desenha com o pós-pandemia. Ademais, cada instituição, professor ou mesmo o governo deve perceber a importância de cada um neste processo, a fim de tornar menos doloroso aos estudantes esta ausência do ensino presencial, propiciando os mecanismos necessários e oportunizando a todos o acesso as aulas remotas.

Moran, (2007) já salientava que “a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, como novos participantes (atores), de forma contínua”. É o que está ocorrendo na educação em tempos de pandemia, onde educadores estão se reinventando, buscando novas maneiras de ensinar e proporcionar a aprendizagem significativa aos estudantes.

Santos (2016) também já afirma que

Os computadores em rede rapidamente se disseminaram por todo o sistema social e vêm provocando transformações em todos os setores da vida contemporânea. As novas práticas, modos de comunicação, organização e mobilização social, maneiras de viver e compartilhar o que se passa em nosso cotidiano com os usos das tecnologias digitais em rede, dão forma à cibercultura (SANTOS, 2016, p.24).

No entanto, é sabido que as disparidades nos contextos social, econômico, cultural e geográfico, neste tempo de pandemia estão, ainda, em maior destaque, pois o acesso à internet ainda não é uma realidade uniforme e isto tem apontado o centro de todos os desafios neste percurso do ensino remoto, o que vem gerando exclusão e aumentando o abismo entre o ensino público e privado.

Nesse ínterim, com um olhar crítico reflexivo acerca do ensino remoto em diferentes contextos escolares, o presente estudo tem por objetivo perceber como este ensino vem sendo realizado, quais os desafios, como os educadores se prepararam para esta realidade e quais os resultados desses esforços em diferentes contextos.

## Educação Remota e Inclusão Digital

De acordo com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância. Normalmente, as lições são encaminhadas às turmas pelos professores de cada matéria, no mesmo horário da aula presencial. Prática esta que tem garantido o cumprimento do conteúdo programático previsto para cada disciplina. O que difere do conceito de Educação a Distância (EaD), que é, via de regra, um formato de ensino e aprendizagem caracterizado como auto instrucional com apoio pedagógico.

À medida que escolas de todo o mundo respondem a Covid-19, é urgente ter acesso a ferramentas de aula remota. Este tipo de ensino tão falado, tem ajudado muito na continuidade do processo de ensino e de aprendizagem em tempos de pandemia. Mas é importante reforçar que aula remota é a denominação dada às aulas que são oferecidas de formas não convencionais, em função da impossibilidade da presença nas instituições de ensino. De forma ideal, as aulas remotas são enviadas na forma de atividades ou vídeos, por meio de aplicativos, utilizando a tecnologia. Portanto, uma atividade ou aula remota pode ser considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Essas aulas surgiram com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise. Ademais, o sucesso dessa “nova” forma de ensinar e aprender, está intimamente ligada a questão do acesso dos docentes e discentes a internet, bem como ao desenvolvimento de habilidades inerentes ao seu uso das tecnologias digitais para fins educacionais.

Outrossim, é visível que impactos no futuro das pessoas, podem ser ocasionados pela não efetividade dos projetos envolvendo políticas públicas para a inclusão digital, sobretudo em tempos de pandemia. Similarmente, essa defasagem, impede uma educação de qualidade, que favorece igualdade de oportunidades.

O olhar para a educação em tempos de pandemia, se faz pela reflexão acerca das disparidades nos contextos social, econômico, cultural e geográfico dos quais a sociedade está inserida. As desigualdades ocasionadas por políticas públicas que não saem do papel, ou mesmo que não são implementadas, e não conseguem resolver os problemas da sociedade, neste tempo de pandemia estão em maior destaque. Ademais, como oferecer ensino remoto, se este depende do acesso à internet e isto ainda não é uma realidade para todos os cidadãos em nosso país? Assim, o estudante com maiores condições econômicas, melhor localização geográfica está tendo acesso ao ensino remoto e o menos abastado e que mora geograficamente longe dos centros das cidades ou mesmo em zonas rurais terá reforço escolar ao retornar as aulas presenciais, que é o que se fala até o momento.

É sabido que a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (CF, 1998)

Não foi possível planejar com tempo as ações que estão ocorrendo em tempos de pandemia, no que se refere ao ensino remoto, porém, desde sempre, a educação é dever compartilhado e o que se assiste são ausências das responsabilidades, primeiramente do Estado que não conseguiu ainda solucionar toda a problemática da educação em tempos de pandemia, não dando diretrizes claras acerca do que fazer, como fazer, jogando as responsabilidades às instituições de ensino. Certamente, que as instituições particulares e públicas se organizaram em tempo assíncrono para a oferta deste ensino remoto, visando dar continuidade ao ano letivo, preparando seus professores e dando condições de trabalho e algum tipo de formação necessária para a efetividade das ações. Por outro lado, as instituições públicas, em especial as de Mato Grosso, sem poder contar com seus profissionais, que por determinações políticas estão sem contratos ou gozando suas licenças prêmios.

Quanto as famílias, as que tem condições e investem nas mensalidades escolares, estão dando as condições para que os filhos continuem estudando, tendo acesso aos conteúdos e aulas remotas, que no início também não foi fácil adaptar, mas que perceberam a sua cor-

responsabilidade na garantia desse direito, mesmo que trabalhando fora ou em home office, conseguem administrar essa nova demanda, mesmo que resistindo no início. Em contraste a essa realidade, estão as famílias menos abastadas, que não possuem a cultura de valorizar a educação ou lhes falta recursos para tal, afinal, muitas são analfabetas ou com pouca instrução e se viram com o desafio de também contribuir para a efetivação deste direito dos filhos, mas também, se viram excluídas, pois não tem acesso à internet, ao celular ou computador para que o filho realize as atividades propostas nas plataformas dos governos, no caso do Mato Grosso - MT, Aprendizagem Conectada.

Acima de tudo, vale ressaltar o quão faz falta a efetividade das políticas públicas para garantir o acesso de todos as tecnologias e à educação. Contraditoriamente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento mais recente da educação, afirma que ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Destaca-se a competência 5 que diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017 p.9).

Tal documento faz-se refletir sobre as disparidades sociais, econômicas, geográficas e cultural. Será que todos os alunos ou, pelo menos, a maioria irá conseguir adquirir tal competência? Além disso, para se atingir tal competência se faz necessário políticas públicas e ações concretas para a promoção da alfabetização e do letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital, como salienta Araújo (2009),

A sociedade atual vive momentos de transformações em seus mais variados setores, sejam eles político, econômico, tecnológico, científico, social e cultural. Uma das influências mais significativas destas transformações foi à popularização dos instrumentos tecnológicos, ou seja, dos computadores e, principalmente, o advento da Internet. Observa-se, porém, que o processo de aquisição destes instrumentos pela população não ocorre de forma igualitária, ao contrário, revela mais uma vez a desigualdade social existente no Brasil, onde o mapa da exclusão digital mostra que ela está intimamente relacionada com a exclusão social e econômica de determinadas camadas da população (ARAÚJO, 2009, p. 375).

Indubitavelmente, a inclusão digital deve partir do olhar para o aluno e suas singularidades. Neste percurso do ensino remoto em MT, com a plataforma Aprendizagem Conectada, não há como considerar que haja inclusão digital, pois, a realidade do aluno não é considerada. Não há interação entre professor e aluno, os conteúdos não são adaptados ao contexto, e, ainda, os alunos com deficiência tem pouco material disponível, o que vem gerando ainda mais exclusão.

Não faz sentido, deixar a disposição uma plataforma com atividades e pensar que tudo está resolvido. Para que haja maior inclusão dos alunos sem acesso à internet, é necessário que se disponibilize meios e formas para que todos tenham acesso, uma solução seria disponibilizar recursos para que os estudantes tivessem acesso ao material impresso, porém nem todas as escolas receberam verba para a impressão das apostilas. Mesmo assim, a discrepância é grande entre público e privado.

Outrossim, a falta de acessibilidade dos estudantes à internet neste tempo de pandemia, acabou por reforçar a realidade extremamente excludente tanto social quanto educacional.

É sabido que, para que um cidadão possa usar computadores e acessar a Internet, a inclusão digital é necessária. A democratização do acesso às mais modernas tecnologias digitais, é identificada como condição mínima para uma atuação mais efetiva e cidadã na sociedade neste século. Mais quais políticas estão sendo implementadas para que isso ocorra nas escolas públicas? Nas escolas particulares, vê-se investimentos, sobretudo neste momento, capacitando professores, oferecendo a eles oportunidades de se aperfeiçoarem no uso das mais variadas ferramentas para manter a mesma qualidade da educação presencial nas aulas remotas, já no ensino público, nem se contratou os professores e tão pouco os envolveram neste processo, logo, como terá avanços? O tempo é propício para as transformações necessárias, o que falta em muitos professores é deixar a mesmice, as velhas desculpas, as resistências e se incluir no mundo digital, para tentar fazer a diferença no ambiente onde estão inseridos e oportunizando a construção coletiva do conhecimento através de um ensino mais híbrido, ensinando e aprendendo de diferentes formas, como afirma Moran (2015) em seu texto.

É necessário nos permitir a alfabetização midiática, que nos foi apresentada como um direito do cidadão (Area, 2012) e como desafio da sociedade atual, em que o sistema educacional do mundo deve se tornar um farol que marca as diretrizes para alcançar a cidadania.

É sabido que as tecnologias são meios essenciais que auxiliam as pessoas. Segundo Santos (2017) as tecnologias digitais são meios que podem auxiliar as pessoas nos modos de fazer, inventar e reinventar o mundo. Compreende-se que os processos de ensino e de aprendizagem são estruturados por instrumentos culturais de um determinado tempo, pelas linguagens e pelos praticantes culturais historicamente situados. Vivemos em um mundo onde é possível desenvolver a aprendizagem de diversas maneiras, pode-se aprender com os colegas em trabalhos em grupo, por meio de mídias e do uso de tecnologias.

Nesse contexto, é inegável que os avanços tecnológicos das últimas décadas, tem provocado mudanças na estrutura da sociedade, influenciando os mais diversos setores, da política, da economia e até mesmo do meio ambiente. Não há mais como dissociar as tecnologias do cotidiano, pois vive-se em uma sociedade tecnológica.

## **Metodologia**

Inquestionavelmente, estamos em constante processo de aprendizagem e aprimoramento, como afirma Freire (1991): “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Neste momento marcado pela Covid-19, professores e alunos estão se reinventando, aprendendo com a prática do ensino remoto, a garantir por meio da ação-reflexão à aprendizagem significativa.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, de natureza descritiva e exploratória. Sendo que os dados foram levantados por meio de questionário. Para análise dos dados foi utilizado os princípios da Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiazzi, 2007).

Numa abordagem qualitativa, utilizando o método de análise e coleta de dados por meio de questionário e gravações de vídeos essa pesquisa abrigou uma intenção: elaborar conhecimentos que proporcionem compreensão e reflexão da realidade; por ser uma atividade, está posta em determinado contexto histórico-sociológico, ligada a valores, ideologias e conceitos de indivíduo e de mundo.

Indubitavelmente, a pesquisa qualitativa vem sendo adotada em escala cada vez maior como estratégia para a compreensão dos problemas educacionais. Revela muitos aspectos macroestruturais da educação, assim como aspectos micro estruturais relevantes para quem a vive no dia a dia, aspectos que, por longo tempo, ficaram na sombra, como nos afirma Minayo (2001), ao definir a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser



reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001. P. 21 e 22).

Salienta-se que esta pesquisa faz parte do projeto “guarda-chuva” intitulado “Educação Superior em contextos emergentes: permanência estudantil e educação para cidadania global” aprovado pelo CEP/CONEP sob nº. CAAE: 19886619.0.0000.0029.

Mormente, destaca-se que este trabalho dá ênfase as discrepâncias entre ensino público e privado e que para facilitar esta análise crítica, e melhor entender a realidade, foi realizada a análise de entrevistas com quatro professor, por meio de vídeos, 2 professores de Mato Grosso, 1 de Brasília e 1 do Rio Grande do Sul, que foram gravados espontaneamente para transcrição e análise da Educação em Tempos de Pandemia, que faz parte do projeto supracitado. Ainda assim, optou-se pela complementaridade dos dados, por meio de um questionário para professores de diferentes realidades educacionais em Mato Grosso (Público e Privado).

Dos questionários enviados foram recebidas 8 respostas, sendo 3 de escolas públicas e 5 de escolas particulares, sendo que as entrevistas abrangeram, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Ensino Superior, a fim de dialogar e proporcionar momentos reflexivos no intuito de oportunizar um paralelo entre essas diferentes realidades.

Diante do exposto, o trabalho visa tecer um olhar crítico reflexivo acerca do ensino remoto em diferentes contextos escolares, bem como o acesso e uso das tecnologias digitais, objetivando perceber como este ensino vem ocorrendo, quais os desafios, como os educadores se prepararam para esta realidade e quais os resultados desses esforços, bem como o possível legado deixado por este contexto no pós-pandemia, é o que se pretende elencar no presente artigo.

## **Discussões dos resultados**

Primeiramente, será apresentada a análise crítica das entrevistas com uma visão mais geral, e na sequência a análise do questionário confrontando diferentes realidades, como forma de aprofundamento da nossa realidade.

Sendo assim, participaram das entrevistas, os Professores 1 e 2, ambos do Estado de MT e de escolas públicas, um na condição de Coordenador Pedagógico, outro na função de Professor. Foi notório perceber, as dificuldades encontradas por eles em dar continuidade ao corrente ano letivo, devido à falta de apoio dos órgãos responsáveis, a falta de habilidades com as tecnologias e o pouco uso que se faziam das mesmas até então, considerando a falta de infraestrutura nas escolas onde trabalham, ambos disseram ter pouco acesso ou mesmo experiência docente com o uso das tecnologias na educação.

Outro fator que muito chamou a atenção é que o ano letivo ainda não havia iniciado para o Professor 1, considerando que estava retornando das férias quando foram surpreendidos com o decreto do governo estadual que suspendeu as atividades presenciais nas escolas, e o Professor 2, mesmo já tendo iniciado o ano letivo, também não conseguiu de imediato dar sequência, considerando o recesso escolar que foi estipulado pelo governo do estado. Ambos, atualmente estão utilizando a plataforma digital do governo do estado Aprendizagem Conectada e tentando dar continuidade e/ou iniciando o ano letivo.

Os mesmos professores relataram como principal dificuldade, para a continuidade das atividades escolares, a falta de acesso à internet pelos alunos e familiares. Ainda relatam que a impressão do material da plataforma ainda não está disponível, devido falta de recursos financeiros para tal nas escolas em que atuam e os alunos que na maioria não tem acesso à internet estão sendo excluídos desse processo. São poucos os alunos que estão, de fato, acessando a plataforma e realizando as atividades, que, através de grupos de *WhatsApp* criado pelos gestores das escolas onde trabalham, recebem orientações dos professores, no entanto estas atividades somente serão entregues no retorno das aulas presenciais, e os alunos que não tem acesso agora ao material da plataforma, receberão reforço escolar quando do retorno das atividades presenciais.

Com quadro incompleto de professores na escola, o coordenador (Professor 1) relatou toda sua angústia e sobrecarga em meio à todas essas realidades desafiadoras, considerando

que, mesmo o uso de ferramentas mais básicas, como as mídias sociais, estas são pouco usadas, tendo em vista a dificuldade de acesso dos estudantes as tecnologias. O professor ainda relata que, *“um aparelho celular por família, muitas crianças na mesma casa, tudo isso dificulta o acesso as atividades da plataforma, que não oferece oportunidade de interação professor aluno”* (Professor 1), contrariando a concepção de Santos (2016, p. 24) que afirma que “na educação online, o papel do docente é fundamental no processo formativo dos estudantes, sendo necessária uma mediação ativa para a promoção da aprendizagem colaborativa, que pressupõe a interatividade.”

Similarmente, a Professora 3, que trabalha com uma turma de Educação Infantil no RS e o Professor 4 que atende o público de Ensino Superior em Brasília, também relataram a sua realidade em tempos de Pandemia nas realidades de instituições particulares onde trabalham. Diferentemente, da realidade dos professores da rede pública, a Professora 3 está trabalhando com aulas remotas, interativas, por meio do aplicativo Zoom, onde consegue compartilhar com as famílias e alunos, os avisos, os convites para as aulas, as fotos da rotina e manter a comunicação.

Embora a professora acredite que na Educação Infantil, o contato físico faz toda diferença, salienta que a sala virtual favorece esta conexão e aproximação com os alunos, não perdendo o vínculo afetivo da relação professor/aluno. Em sua fala, é perceptível todo o preparo e apoio recebido da instituição, coordenação e colegas da tecnologia do colégio que dão todo o suporte necessário para que ela execute com sucesso suas aulas remotas diariamente, tendo também os pais como parceiros que ajudam os filhos com a preparação do material para cada aula e estabelece uma rotina diária de estudos, atendendo as exigências do planejamento da professora.

Outrossim, o Professor 4 que possui boa experiência no EaD em sua prática docente no ensino superior, demonstrou ter acesso e familiaridade com as tecnologias, bem como uma vivência na utilização destas no contexto educacional. O mesmo relata que os estudantes também possuem maior familiaridade, maturidade e acesso as tecnologias digitais e acesso a ferramentas que possibilitam o estudo remoto. Ele menciona que já utilizava diferentes metodologias e ferramentas digitais em suas aulas, agora apenas intensificou o uso das redes sociais para facilitar a comunicação com os alunos, bem como ter um melhor aproveitamento de suas aulas.

Enquanto o sentimento dos dois professores da rede pública é de frustração, angústia por perceber que não estão conseguindo atender a maioria dos alunos, os professores das realidades da rede particular, relataram que a aprendizagem vem acontecendo de forma satisfatória e demonstraram otimismo quanto ao ensino oferecido por eles e suas instituições. Enquanto os professores da rede pública estão aprendendo a manusear novas tecnologias, os professores da rede particular fazem uso com segurança das mesmas, assim como seus alunos, mesmo que subsidiados pela família, como é o caso dos alunos da Professora 3.

Temos nestes quatro depoimentos, realidades diversas, mas que ao mesmo tempo convergem para um só propósito, levar o conhecimento aos estudantes, que é o desejo e a missão de todo professor. No entanto, os caminhos e condições para que esse objetivo seja concretizado, são marcados por diferentes ferramentas, e até mesmo acesso as mesmas. Onde as tecnologias têm um papel de grande relevância neste momento de distanciamento social e a interação, um dos pressupostos fundamentais para a construção do conhecimento, se encontra dificultada ou até mesmo impossibilitada pela Pandemia da Covid-19 e pela falta de infraestrutura por parte de algumas famílias e escola.

Na análise dos questionários, os professores foram assim identificados, Professor + letra do alfabeto, sendo que dos participantes 3 (A, B e C) trabalham em escolas públicas e 5 (D, E, F, G e H) em escolas particulares no estado de MT.

Quando questionados se já utilizavam, em suas aulas presenciais, a tecnologia, apenas 1 professor da rede pública utilizava, e os da rede privada, todos já utilizavam, entre as tecnologias mencionadas, destacamos os aplicativos, *Google Meet*, *WhatsApp* e *Youtube*. Vale ressaltar que, muitos dos professores que responderam ao questionário, associam tecnologia as multimídias e relataram que utilizam e/ou já utilizavam data show, televisão e aparelho de

som.

Porém é sabido que o uso das tecnologias digitais em sala de aula vai além de assistir um filme ou projetar uma aula em data show. Ainda assim, como expõe Araújo (2009, p.381).

para que um cidadão possa usar computadores e acessar a Internet, a inclusão digital é necessária. A democratização do acesso às mais modernas tecnologias digitais, é identificada como condição mínima para uma atuação mais efetiva e cidadã na sociedade neste século.

Nesse sentido, o que poderia ser uma forma de inclusão, passa a gerar exclusão de uma grande parcela da população sem acesso as tecnologias, indo na direção contrária a cidadania. Segundo Santos (2017, p.137),

para colocar em prática a educação para a cidadania global, o contexto mais adequado e funcional provavelmente seja o das tecnologias, uma vez que elas permitem a interação, a cooperação e o diálogo, ultrapassando barreiras que o espaço, o tempo e os poderes impõem.

Portanto, para que possamos formar de fato pessoas que tenham, capacidade de atuar numa sociedade cada vez mais tecnológica, é preciso, primeiramente, incluí-las num contexto de cidadania local e global, onde o mesmo possa fazer parte desse contexto e não apenas estar nesse contexto. Dessa forma é preciso fazer uso das tecnologias no ambiente educacional de forma planejada, para que a mesma alcance o seu objetivo que é a qualificação do processo de ensino e de aprendizado. Corrigir as falhas principalmente na questão do acesso a essas tecnologias é um grande passo para a inclusão e formação de indivíduos que tenham condições de exercer uma cidadania global.

Ao serem perguntados se a instituição continuou o ano letivo 2020, todos os professores responderam sim, sendo que nas públicas o ensino está ocorrendo via plataforma Aprendizagem Conectada e nas escolas particulares por meio de plataformas institucionais, portais e utilizando os mais variados meios para, não só expor atividades, mas também visando a interação com os alunos. Uma das escolas particulares, pensando em atender a todos os alunos, além do uso do *WhatsApp* para encaminhar atividades e orientações, realiza a impressão das atividades, semanalmente, e os alunos e/ou pais buscam na escola.

Em relação a preparação/formação/apoio por parte da instituição para oferecer Ensino Remoto, os professores que pertencem a escola pública disseram que não houve uma formação específica para isso, que estão aprendendo uns com os outros (trocas de saberes entre os profissionais da escola), lendo a orientação da Seduc/MT enviado por e-mail e que a gestão da escola tem se esforçado para dar algum suporte. Já os professores das escolas particulares, receberam formação rápida, contaram com o apoio dos técnicos de TI da instituição e foram instruídos a participarem de formação online sobre ensino remoto.

Como podemos perceber a partir da fala de um dos professores: *“a formação acerca do uso e importância das tecnologias já acontecia há algum tempo, agora se intensificou com formações online sobre o assunto”* (Professor H). Ao passo que em apenas em uma das escolas particulares foi relatado que não houve formação, apenas construção de acordos: *“Não houve uma formação direta, mas foi acordado que as atividades teriam prosseguimento através de instruções por mensagens ou áudio e entrega de atividades físicas.”* (Professor G).

Irrefutavelmente, a pandemia pegou todos de surpresa, professores e instituições não tiveram tempo hábil para se preparar para o ensino remoto, portanto, não houve uma formação específica e de qualidade para tal ação na maioria das escolas, sobretudo nas instituições públicas. Quanto as instituições particulares, começaram com uma rápida preparação dos professores, pelo que se pode perceber nas respostas dos participantes. As instituições privadas



deram maior apoio aos educadores e ofereceram aplicativos, plataformas e tecnologias para que o ano letivo continuasse sem grandes prejuízos na aprendizagem dos estudantes. Para a maioria dos educadores das instituições de ensino particulares, o aporte de tecnologias, bem como a familiaridade dos educadores com essa ferramenta é notório, pois já era parte integrante de seus processos educativos.

No entanto, nem todas as escolas contam com a eficiência e assertividade de plataformas e aplicativos profissionais de comunicação e de gestão escolar, por isso, também utilizam e-mails, redes sociais, *WhatsApp*, para continuar a escolarização dos alunos de forma não-presencial. Tal aspecto ficou mais visível quando os professores responderam a questão sobre as metodologias e tecnologias utilizadas no ensino remoto, onde, dentre as tecnologias utilizadas, destaca-se o aplicativo *WhatsApp*, Notebook e Celular nas escolas públicas. Sendo que, nas instituições particulares, além destes mencionados, mencionam também aplicativos para editar os vídeos produzidos, as plataformas *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms*, *Zoom* e *Youtube*. Tal como apresentado nas falas dos sujeitos

“Aulas postadas no *blog*, Atividades Impressas pela direção e secretária e ofertadas às famílias e Atividades orientadas no grupo do *WhatsApp*”. (Professor A)

“Alguns sites como sugestão para as crianças fazerem pesquisas.” (Professor B)

“A metodologia usada é a distância, através de áudios, e-mails, pela ferramenta *WhatsApp*”. (Professor C)

“Vídeos aulas gravadas e também aulas online, ou seja, ensino assíncronizados e sincronizados. Usamos a apostilas impressas.” (Professor D)

“Power point, Estudo dirigido e Questionário avaliativo.” (Professor E)

“Meu canal *Youtube* e Aulas práticas.” (Professor F)

“Vídeos e instrução direta por áudio para tirar dúvidas das atividades impressas que são dadas aos alunos.” (Professor G)

“Atualmente a plataforma do *Google Forms*, *Google Classroom* e *Padlet*, além da plataforma do Positivo, que já era usada diariamente anteriormente a Pandemia.” (Professor H)

Nesse sentido, percebe-se uma certa diversificação nas ferramentas tecnológicas utilizadas para continuidade das atividades educativas, porém ainda há muito o que avançar para que as tecnologias digitais, que se fazem presente em nossas vidas e o uso das mesmas, possam vir a contribuir significativamente no contexto educacional. Sendo utilizada de modo a facilitar e qualificar o processo de ensino e de aprendizagem, fomentando o desenvolvimento da educação para a cidadania global como afirma Santos (2017, p.130), “a medida que o fenômeno da globalização cresce, o mundo dinâmico e interdependente do século XXI se desenvolve cada vez mais”.

Acerca das maiores dificuldades em relação ao Ensino Remoto, três professores responderam que é o acesso à internet, pois as aulas remotas requerem boa qualidade de internet e a maioria dos alunos não tem acesso a internet e muitos dos que tem, a mesma não é de qualidade. O professor A ressaltou que, sua maior dificuldade tem sido ter que estar disponível 24 horas para os pais que o procuram no *WhatsApp* o dia todo, inclusive a noite. Lidar com o tempo, está sendo seu maior desafio. Outro destacou a dificuldade em preparar aulas que sejam significativas para o aprendizado do aluno. Outros dois enfatizaram como desafio o enfrentamento das dificuldades pessoais em editar os vídeos que disponibilizam:

além de lidar com as limitações físicas e emocionais ao gravar os vídeos, depois o retorno dos alunos e dos pais, que ainda demoram, ou não dão retorno, pois muitos alunos ainda não se colocam como agentes de seu aprendizado (Professor H).

Outro desafio que chamou a atenção, e que é a realidade de muitos professores em MT devido à greve que antecedeu a Pandemia, é o que o professor B destacou:

O maior desafio é não conhecer o aluno e seu nível, pois como a pandemia começou antes do ano letivo, não tivemos aulas presenciais e considero isso muito importante para avaliação do desenvolvimento do aluno, outra vez corrigimos as atividades devolvidas pelos pais com dúvidas se foi o discente mesmo que respondeu, qual seu empenho, e qual a participação dos pais. (Professor B)

Este fato, tornou o abismo ainda maior entre público e privado, pois nas instituições privadas, as aulas já tinham iniciado e os professores, ao ofertarem ensino remoto, deram sequência ao seu planejamento anual e as atividades previstas. Eles mesmo preparam suas aulas e atividades para os alunos, tendo uma rotina, uma sequência, fato contrário ao que ocorreu nas escolas públicas estaduais.

Quanto ao tempo de aula e estudo dos estudantes ser o mesmo do ensino presencial, os professores disseram, em sua maioria, que não é o mesmo tempo, inclusive um disse que a aula online diminuiu e a atividade off-line aumentou, apenas 2 professores disseram que sim, que o tempo de aula remota é idêntico ao presencial.

Questionados acerca do tempo de planejamento das aulas remotas, 5 dos professores disseram que o tempo de planejamento e preparo dessas aulas são os mesmos das aulas presenciais e 3 deles disseram levar muito mais tempo no planejamento e preparo das aulas remotas. Isso por serem mais exigentes e terem que utilizar ferramentas digitais, que antes não eram tão comum em suas rotinas de trabalho, e que a aula preparada é não só para o aluno, mas também para a família que acompanha o aluno nas aulas remotas, as preocupações são maiores, isso no que se refere ao ensino particular. Já para os professores da rede pública o tempo é o mesmo, pois não é o professor que prepara esta aula, ela já está na plataforma Aprendizagem Conectada e os professores apenas leem e resolvem os exercícios para tirar as dúvidas dos alunos, quando são procurados.

Por fim, os professores expuseram seus sentimentos diante dessa nova realidade educacional imposta pela Pandemia da Covid-19, os quais apresentam diferentes olhares para este momento. O professor A diz que, “Me preocupo com o aprendizado dos alunos, e estou ansiosa para o retorno das aulas presenciais.” (Professor A). Ao passo que o professor B argumenta que “Isso nos rendeu preocupações, tivemos que nos reinventar, mas acredito que dará resultados satisfatório na medida do possível.” (Professor B)

Outro sentimento revelado pelos professores, “minha preocupação é com a falta de infraestrutura da escola, e com a vulnerabilidade dos alunos.” (Professor C) Já o Professor D salienta que seu sentimento é quanto “as incertezas, de como será a educação pós pandemia impotência e tristeza ao ver tantas crianças em casa sem contato algum com coleguinhas e professoras.” (Professor D). É sabido, que a interação professor-aluno-coleguinhas, sobretudo na Educação Infantil é de suma importância para a construção do conhecimento e em tempos de pandemia, ela ocorre muito pouco e virtualmente. Para o Professor E, “superação das dificuldades em vista dos novos desafios” é seu sentimento para o momento. Já o Professor F, demonstra indignação, pois acredita que “na verdade, para poder exigir uma boa aula teria que nos fornecer os multimeios e condições de Internet viável” (Professor F). Dessa forma, Araújo, 2009 salienta o advento da tecnologia e as desigualdades na utilização da mesma

Observa-se, porém, que o processo de aquisição destes instrumentos pela população não ocorre de forma igualitária, ao contrário, revela mais uma vez a desigualdade social existente no Brasil, onde o mapa da exclusão digital mostra

que ela está intimamente relacionada com a exclusão social e econômica de determinadas camadas da população (ARAÚJO, 2009. P 375).

Ainda em relação ao sentimento, o Professor H argumentou *“Vejo que há algo de positivo em tudo isso e a educação precisa avançar, nesse sentido. Não há mais espaço para o que fazíamos antes. Não podemos voltar como antes depois dessa experiência que, de certo modo, tem sido significativa.”* (Professor H)

Diante disso, o sentimento nesse momento de incertezas, é que o bom senso, o trabalho planejado e o empenho de todos, ajude na travessia desta Pandemia de forma segura, para extrair das experiências vivenciadas, muitos aprendizados, sobretudo, quanto ao uso das tecnologias na educação, pois muito já se tinha falado acerca dessa necessidade e pouco tinha se feito com relação a inserção das mesmas na sala de aula. Agora, sem a sala de aula presencial, as tecnologias se tornaram as maiores aliadas no ensino remoto, conforme percebido nas respostas dos professores participantes da pesquisa.

### **Considerações Finais**

Em consonância com a análise realizada, é possível perceber e destacar que muitos estão excluídos digitalmente do acesso à tecnologia e as informações que estas possibilitam. Essa realidade pôde ser notada nas escolas públicas estaduais de MT, das quais os professores participaram da pesquisa, mas que pode ser idêntica a tantas outras realidades, que apesar dos avanços tecnológicos serem cada vez mais significativos e sendo acompanhados por milhões de pessoas, ainda existe um grande número de indivíduos que não têm acesso às tecnologias básicas, e tão pouco às suas inovações.

A inclusão digital é a maneira de inserir os indivíduos às tecnologias, é a aceitação do livre acesso à informação. Em tempos de Pandemia da Covid-19, isto virou uma necessidade para continuar o processo de ensino e de aprendizagem de todos os estudantes no mundo. Ocorre, que as diferenças socioeconômicas, geográficas e culturais, aparecem como obstáculos para muitos estudantes que não tem acesso a internet e/ou aos aparelhos eletrônicos que dão acesso ao ensino remoto.

Pérez Gómez (2015 apud SANTOS, 2017), diz que *“o que importa não é o quanto o aluno armazena, mas o que ele pode fazer com isso, como utiliza essas informações para questionar, observar, experimentar, resolver e recriar.”* Na maioria das escolas públicas, onde as condições tecnológicas são defasadas, onde não há um suporte técnico aos professores, que também são resistentes as novas tecnologias, não ocorre interação entre professor e aluno durante esse ensino remoto, a preocupação dos governos é apenas o conteúdo pelo conteúdo, sem se preocupar com currículos que valorizarem a capacidade de análise e síntese.

Ademais, a educação, por ser um direito garantido pela constituição, necessita ser pensada em suas diferentes realidades, primando pelas características locais e pensando como se pode promover uma educação de qualidade e equitativa em realidades diferentes. Pois, é por meio da educação que o indivíduo poderá reconhecer-se como sujeito de uma determinada sociedade. Como afirma Santos (2017) *“É também através da educação que o sujeito se torna um cidadão global, na medida em que aprende a olhar para o outro com respeito, solidariedade e diálogo”.*

As instituições particulares, que estão mais inseridas nesse processo tecnológico, fazendo das tecnologias uma forma atrativa para a produção de conhecimento, provavelmente retornarão as suas aulas presenciais com uma sequência não interrompida, se não por todos, mas pelo menos pela maioria de seus alunos. Ainda assim, irão continuar nesta dinâmica tecnológica para aprimorar as práticas pedagógicas e tornar o aprendizado mais significativo. Ao contrário, as escolas públicas, senão todas, mas a maioria delas, retornarão suas rotinas, alegando falta de infraestrutura, que realmente é uma realidade, mas também sem esforçar-se, enquanto instituição e professores, para que seja dinamizado este ensino e alavancadas novas ferramentas tecnológicas para proporcionar o conhecimento.

Em tempos de Pandemia da Covid-19, todo o mundo está se organizando para atravess-

sar este momento da melhor maneira, as mais variadas atividades foram impactadas neste momento, pois, não se teve tempo suficiente para reagir a esta situação de forma organizada e planejada. Certamente a educação foi um dos setores que mais foi impactado pelas medidas de restrições sociais adotadas pelos governos, e também, certamente, uma das últimas atividades que poderá retomar, se é que, é possível a volta a sua rotina normal a curto ou médio prazo.

Indubitavelmente, essa situação atípica da qual fomos submetidos, tem nos mostrado uma enorme defasagem com relação a inserção das tecnologias digitais na implementação de uma educação que atenda os anseios de uma sociedade cada vez mais tecnológica e que o abismo entre a rede de educação pública e privada subsidiada pela desigualdade social/econômica e o cenário político que estamos emergidos, reforça a falta de políticas públicas, ou mesmo a sua eficácia no atendimento ao direito equitativo de todos a educação de qualidade. Este cenário demonstra o quanto a educação ainda carece de ser priorizada pelos nossos governantes, seja nas esferas municipal, estadual ou federal.

Portanto, é preciso coragem, perder o medo do novo, mais que do nunca, se quisermos contribuir com o bem comum e a qualidade da educação, nos responsabilizando por ela, temos que ser pesquisadores, estudiosos, audaciosos e nos alfabetizarmos na educação tecnológica e inovarmos nossa prática. Buscando construir um currículo mais condizente com as realidades dos nossos alunos e utilizarmos diferentes metodologias, incluindo a tecnologia como meio para a produção do conhecimento, a partir de um planejamento consciente, e atento as necessidades locais.

Apesar de a presente pesquisa não ter abrangido todas as escolas particulares de MT e tão pouco todas as públicas e ter sido realizada no período de maio a junho, foi possível perceber que a discrepância entre elas é grande e que o conformismo na escola pública é preocupante, enquanto o enfrentamento da nova realidade é mais dinâmico nas escolas particulares, a partir da análise realizada. Quiçá ao terminar a Pandemia da Covid-19, ao retornarem as aulas presenciais, os professores da escola pública busquem uma maior qualificação digital, e lutem por políticas públicas que garantam maior eficácia no uso das tecnologias digitais e os da rede privada continuem aprimorando e qualificando, ainda mais, suas metodologias e uso das tecnologias digitais no ensino.

## Referências

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Posicionamento-Abmes-Sobre-Aulas-Remotas**. ABMES, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3700/posicionamento-abmes-sobre-aulas-remotas>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ARAUJO, P. Antônio. A Inclusão Digital como Estratégia para Resgate da Cidadania e Diminuição da Exclusão Social e Econômica. **Revista Interdisciplinar de Direito**, [S.l.], v. 6, n. 1, ago. 2017. ISSN 2447-4290. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/FDV/article/view/50>.

AREA, M. Sociedad líquida, web 2.0 y **alfabetización digital**. *Aula de Innovación Educativa*, 2012, 55-59.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e Ensinar com Foco na Educação Híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: 18 de jun. 2020.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GÓMEZ, A. I. Perez. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Tradução Marisa Guedes, Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.p.

LÉVY Pierre, **Cibercultura**, Editora 34, São Paulo, 1999.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual: discursiva**. Editora Unijuí, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

SANTOS, K. Pricila, SCHWANKE Camila, MACHADO W. G. Karen, **Tecnologias digitais na Educação: possibilidades para o desenvolvimento da educação para a cidadania global - Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 129-145, jan.-jun. 2017.

SANTOS, E. O., CARVALHO, F. S. P., & PIMENTEL, M. (2016). Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD - Educação Temática Digital**, 18(1), 23-42. Disponível online: <https://doi.org/10.20396/etd.v18i1.8640749>.

Recebido em 22 de agosto de 2020.

Aceito em 11 de outubro de 2021.